

Mandato 2025-2029

----- Aos **vinte e nove dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis**, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos décimo primeiro e décimo quarto do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu a Assembleia de Freguesia de Águas Santas, na sala de sessões, sita no Edifício da Junta de Freguesia de Águas Santas, na Rua Joaquim de Vasconcelos, 174, em Águas Santas, em Sessão Extraordinária, sob a presidência do seu Presidente efetivo, **Ivo Orlando Madureira Ribeiro**. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia**, no uso da palavra, começou por cumprimentar todos os membros da Assembleia de Freguesia, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia e os membros do Executivo. De seguida, cumprimentou o público presente e informou que, sendo esta uma Sessão Extraordinária, não havia lugar a um Período de Intervenção do Público. -----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** informou ter recebido o pedido de substituição, por ausência inferior a 30 dias, da senhora Diana Patrícia Cordeiro Teixeira, que foi substituído pelo senhor **Pedro Miguel Vara Ferreira**, e do Senhor Marcus Vinícius Teixeira Soares Santos que foi substituído pelo Senhor **João Manuel Esteves Rodrigues**. -----

----- Realizadas, nos termos legais, as substituições, foi de seguida efetuada a chamada tendo-se verificada as seguintes presenças: **Ivo Orlando Madureira Ribeiro, Maria Manuela Moreira Barbosa, Catarina Castelo Maia, Brilhantina Maria Fernandes Coelho, Maria Beatriz Fernandes Noronha, José Alexandre Valadas Ponte, Paula Alexandra Quadrado Cruz Rocha, Maria Celeste Pereira Almeida Cabral, Maria Luísa Dias Barreto, Paulo Jorge Carneiro Mendes, Marco José Duarte Martins, Cátia Raquel da Silveira Oliveira, Sandra Maria Bastos Lopes, Rui Jorge de Jesus Soares, Válder Bruno Teixeira da Silva, Liliana Patrícia Teixeira Gomes Ferreira, Luís Miguel Maciel Martins, Pedro Miguel Vara Ferreira, João Manuel Esteves Rodrigues**. -----

----- A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente, o Senhor **Fernando Miguel Ferreira dos Santos**. -----

----- Estiveram ainda presentes os Vogais da Junta de Freguesia, **Manuel Moreira Carvalho e Manuel António Rocha Melo**. -----

----- Às vinte e uma horas e trinta minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia **declarou aberta a reunião.** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu nota do pedido efetuado pela Mesa da Assembleia aos partidos representados para indicação do respetivo líder de bancada. Informou que já haviam sido recebidas as indicações por parte da Coligação Maia em Primeiro e do partido Chega, tendo o Partido Socialista procedido igualmente, nesse momento e enquanto decorria a intervenção, à entrega da respetiva indicação. Informou ainda dos convites dirigidos à Mesa da Assembleia, designadamente para as Festas do Deus Menino, em Guadalupe; para o jogo da Taça da Liga, a convite do Arsenal Clube da Maia; para o 4.º Encontro de Janeiras, promovido pelo Grupo de Danças e Cantares de Nossa Senhora da Guadalupe; para o Encontro de Janeiras organizado pela Junta de Freguesia; e para a Feira dos Descobrimentos da Escola do Paço. -----

-----De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao ponto 1 da ordem de trabalhos. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- APROVAÇÃO DA ATA DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2025 -----

----- Colocada à discussão, registou-se a intervenção do membro da assembleia, Marco José Duarte Martins, do Partido Socialista, que assinalou algumas imprecisões na ata, as quais foram reconhecidas e corrigidas. -----

----- Submetida à votação, a ata da 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia para o mandato 2025-2029 foi **aprovada por unanimidade.** -----

----- Foi encerrado o ponto e deu-se início ao ponto 1.2 da Ordem de Trabalhos. -----

-----APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DAS OPÇÕES DO PLANO E PROPOSTA DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2026-----

----- O Senhor **Presidente da Junta de Freguesia** usou da palavra para salientar a elaboração do presente orçamento, referindo que, após oito anos de governação do Partido Socialista, este documento foi agora preparado com os contributos e sugestões do novo executivo, atualmente composto por elementos do Partido Socialista e da Coligação Maia em Primeiro. Referiu que a proposta inicial prevê um aumento de 10% nos apoios às famílias e de 20% às associações e coletividades. Destacou ainda a continuidade das práticas e investimentos que têm marcado os últimos oito anos, designadamente as obras no cemitério, a reabilitação da Casa Mortuária e a

previsão de reabilitação do antigo edifício da Junta de Freguesia. Salientou igualmente a intenção de dar continuidade à agenda cultural, bem como às iniciativas de apoio aos mais jovens, nomeadamente através de atividades nas escolas e da organização de campos de férias. No que respeita à população sénior, referiu a manutenção das iniciativas habituais, como o passeio sénior e a Universidade Sénior. Mencionou ainda o conjunto das restantes atividades previstas no orçamento, enfatizando que se trata de um documento elaborado com a sensibilidade e contributo dos dois partidos com assento no executivo.-----

-----Terminado o esclarecimento foi aberto o período de inscrições, registando-se o pedido de uso da palavra dos seguintes membros da Assembleia: Rui Soares, Pedro Vara e Alexandre Ponte.

----- **Rui Jorge de Jesus Soares**, que leu o documento 1, referiu que o documento apresentado traduz o cumprimento do programa sufragado nas últimas eleições autárquicas e assenta numa linha de governação baseada na proximidade, responsabilidade e obtenção de resultados. Destacou que o orçamento apresentado, no valor de 1.086.356,00 euros, assenta maioritariamente em receitas correntes, garantindo previsibilidade e sustentabilidade financeira, procurando assegurar o regular funcionamento da Junta e dos serviços, em simultâneo com a manutenção de investimento na freguesia. Referiu ainda que o documento estabelece como prioridades o reforço das respostas sociais e de proximidade, designadamente através do aumento de apoios às famílias, do reforço de respostas dirigidas à população sénior e do desenvolvimento de iniciativas destinadas à infância e juventude. Salientou igualmente a aposta em investimentos estruturantes, como a manutenção e requalificação de equipamentos da freguesia e intervenções no cemitério, bem como o reforço do apoio ao movimento associativo e às instituições locais. Referiu ainda que o orçamento integra contributos apresentados por outras forças políticas, refletindo uma postura de diálogo e responsabilidade institucional, e que, apesar de um ajustamento na dotação destinada à área da cultura, se mantém o compromisso com a continuidade de iniciativas culturais relevantes para a freguesia. Concluiu afirmando que, no entendimento do Partido Socialista, o plano e orçamento apresentados respondem às necessidades da população e contribuem para uma freguesia mais próxima, qualificada e justa, com melhor qualidade de vida.

----- **Pedro Miguel Vara Ferreira**, que leu o documento 2, onde referiu que o orçamento apresentado evidencia uma forte dependência de transferências do Orçamento do Estado e da Câmara Municipal, apontando que a maioria das receitas da Junta provém de verbas externas e que as receitas próprias representam uma parcela reduzida. Referiu igualmente que a estrutura

da despesa é marcada por um elevado peso da despesa corrente, designadamente com pessoal e aquisição de bens e serviços, em detrimento do investimento, que, no entendimento do grupo, assume uma expressão limitada. Foram ainda levantadas reservas quanto à estratégia de desenvolvimento local e à necessidade de maior transparência e avaliação da despesa pública, defendendo o grupo uma gestão mais orientada para resultados, com maior autonomia financeira e menor dependência externa. Concluiu informando que, pelos motivos apresentados, o Grupo de Freguesia do Chega votaria contra a proposta de orçamento.

---- **José Alexandre Valadas Ponte**, que leu o documento 3, onde salientou a importância do orçamento em discussão, sublinhando a necessidade de rigor, transparência e responsabilidade na aplicação dos recursos públicos. Assinalou igualmente que, face à atual composição do executivo, várias propostas anteriormente apresentadas pela coligação foram incluídas no orçamento, designadamente medidas de apoio às famílias e às escolas, como o passeio para os alunos do 4.º ano, o kit escolar para os alunos do 1.º ano, o kit bebé para crianças nascidas na freguesia e a iniciativa de plantação de uma árvore por cada bebé nascido em Águas Santas. Referiu ainda que a redução da dotação destinada a iniciativas culturais permitiu reforçar apoios a instituições sem fins lucrativos, escolas e famílias. Manifestou também algumas reservas relativamente a aspetos do orçamento, nomeadamente quanto ao aumento previsto no mapa de pessoal, à redução da dotação destinada a despesas de capital e a questões relacionadas com o processo de contratação pública associado à requalificação da Casa Mortuária. Concluiu referindo que, apesar das reservas apresentadas, e com exceção da posição relativa à Casa Mortuária, a coligação considera que o orçamento integra várias das suas propostas e cumpre mínimos em diversas áreas, motivo pelo qual o Grupo da Coligação Maia em Primeiro votaria favoravelmente a proposta de orçamento, mantendo, contudo, uma postura de acompanhamento atento à sua execução.

----- Terminadas as intervenções, o Senhor **Presidente da Junta de Freguesia** usou da palavra para prestar alguns esclarecimentos. Começou por agradecer ao Senhor Rui Soares, do Partido Socialista, o resumo apresentado e a confiança manifestada relativamente ao orçamento. ----- Relativamente à intervenção do Senhor Pedro Vara, do Chega, referiu que as Juntas de Freguesia não têm como principal função a criação de receita própria, dependendo naturalmente de financiamentos externos, nomeadamente transferências do Orçamento do Estado e da Câmara Municipal, os quais existem para permitir o funcionamento da estrutura da Junta e a concretização de respostas ao serviço da população. Acrescentou que existem algumas receitas próprias, designadamente provenientes de serviços de expediente e de taxas administrativas,

ATA N.º 1 DE 2026



embora estas representem uma parcela reduzida. Referiu ainda discordar da afirmação de que existiriam subsídios atribuídos sem critérios, afirmando que tal situação nunca ocorreu naquela Junta de Freguesia. Salientou igualmente que, apesar das críticas apresentadas, não foram apresentados contributos ou propostas alternativas por parte do referido grupo relativamente ao orçamento. -----

No que respeita à intervenção do Senhor Alexandre Ponte, referiu não concordar com a afirmação de que o valor do orçamento seja particularmente significativo, considerando tratar-se, na realidade, de um orçamento relativamente reduzido quando comparado com o de outras freguesias do concelho, como Ermesinde ou Rio Tinto, cujos orçamentos ultrapassam os dois milhões e meio de euros. Salientou, contudo, que o executivo está consciente de que cada valor aplicado deve traduzir-se em benefícios concretos para a população no seu dia-a-dia. Relativamente às medidas referidas pela Coligação Maia em Primeiro, esclareceu que as mesmas foram agora integradas no orçamento pelo facto de aquela força política integrar atualmente o executivo, acrescentando que anteriormente não haviam sido formalmente apresentados contributos nesse sentido. Informou ainda que foi proposta a realização de uma reunião com vista à reivindicação de competências da Junta junto da Câmara Municipal, proposta que partiu inclusivamente de um elemento da própria Câmara Municipal da Maia. Quanto ao mapa de pessoal, referiu que algumas situações de aposentação poderão vir a ocorrer, o que poderá justificar a necessidade de novas contratações e o reforço de determinados postos de trabalho. Quanto à redução da dotação destinada ao investimento, esclareceu que tal se deve ao facto de, nos últimos anos, terem sido realizadas obras de grande dimensão, nomeadamente a construção da nova ala do cemitério, não estando atualmente prevista nenhuma intervenção de dimensão semelhante, o que naturalmente reduz a necessidade de investimento. Concluiu referindo que não existem quaisquer circunstâncias que possam colocar em causa a transparência dos processos conduzidos pela Junta de Freguesia. -----

---- Foi então submetido à votação, o documento “Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano de 2026”, foi **aprovado por maioria** com 17 votos a favor (9 do Partido Socialista e 8 da Coligação Maia em Primeiro) e 2 votos contra do Partido Chega. -----

---- Terminada a intervenção, o Senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu por encerrado o ponto da Ordem do Dia. -----

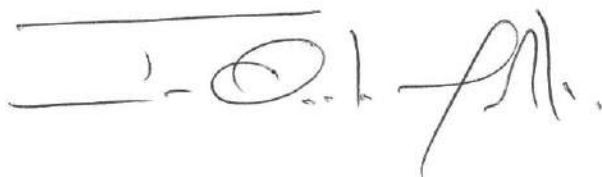
----- De seguida, a Primeira Secretária, **Maria Manuela Moreira Barbosa**, leu a Ata em Minuta. Terminada a leitura a mesma foi submetida à votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**. ---

ATA N.º 1 DE 2026

----- Concluídos os trabalhos o Senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu por **encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e vinte e dois minutos do dia vinte e nove de janeiro de dois mil e vinte e seis.** -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia





PS

GRUPO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ÁGUAS SANTAS

Nomeação do Líder do Partido Socialista (Artigo 17º do Regimento)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,

Ao abrigo do número 2 do Artigo 17º do atual Regimento em vigor, no que concerne à Constituição de grupos de lista, o Partido Socialista informa que o seu membro eleito, Rui Jorge Jesus Soares, identificado com o cartão de cidadão nº 09220457, é o Líder do grupo socialista, cabendo-lhe representar na assembleia o grupo socialista.

Sem mais nada a declarar, subscrevemo-nos

Assembleia de Freguesia, 29 de janeiro de 2026



Rui Soares

Partido Socialista



PS

GRUPO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ÁGUAS SANTAS

[Handwritten signature]

AFAS

29/01/2026

①

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 29/01/2026

Ponto 1.2. Apresentação, discussão e aprovação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano de 2026

Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia

Senhoras Secretárias

Caros Membros da Assembleia de Freguesia

Senhor Presidente da Junta de Freguesia

Senhoras e Senhores,

Hoje votamos as Opções do Plano e o Orçamento para 2026 e importa dizê-lo com clareza: este é um orçamento que **honra a palavra dada, que respeita o programa sufragado** e que garante um rumo político assente na **proximidade, responsabilidade e resultados**. É o orçamento com maior valor de sempre, fruto de uma excelente capacidade governativa deste Executivo que tão bem sabe gerir os recursos públicos.

Este documento não surge por acaso. Resulta de uma linha orientadora concreta: **o programa vencedor nas últimas eleições autárquicas**, reforçado pela legitimidade política obtida nas eleições de outubro de 2025.

O que aqui temos é um plano que responde às propostas apresentadas, que assegura continuidade no trabalho realizado e, simultaneamente, incorpora medidas inovadoras que respondem às necessidades reais da nossa freguesia.



PS

GRUPO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ÁGUAS SANTAS

Um orçamento sólido, realista e prudente

Falemos de números, porque a credibilidade política mede-se, também, pela seriedade com que se gere o dinheiro público.

O orçamento de 2026, hoje apresentado, fixa-se em **1.086.356,00 €**, com uma estrutura assente em receitas correntes de **95,40%**, o que traduz um princípio essencial de boa governação: previsibilidade e sustentabilidade. Não estamos perante um orçamento dependente de receitas incertas para funcionar.

Do lado da despesa, existe equilíbrio entre garantir o funcionamento e o apostar no investimento, com **26,94%** de despesas de capital, demonstrando uma opção responsável: **gestão criteriosa no presente, visão e capacidade de execução para o futuro.**

Prioridade às famílias e às respostas de proximidade

Há uma marca política que este Executivo tem afirmado com consistência: **as Pessoas primeiro**, e em particular as famílias. Este orçamento confirma essa linha com medidas de impacto direto no quotidiano, reforçando respostas sociais e de proximidade. Destaco, com objetividade:

- a continuidade e reforço de apoios fundamentais, com aumento de 10% no apoio alimentar, apoio à medicação e outros apoios de carácter social;
- o reforço de respostas para a terceira idade, com continuidade da Universidade Sénior e iniciativas de convívio e inclusão; e
- a aposta na infância e juventude através de respostas que promovem ocupação saudável, desenvolvimento e acompanhamento.

Este é o ponto central: não se trata de anunciar para a fotografia. Trata-se de garantir políticas públicas que chegam às pessoas, com regularidade, critério e sentido de serviço.



PS

GRUPO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ÁGUAS SANTAS

[Handwritten signature]

Investimento com sentido: património, juventude e respostas estruturantes

O Plano Plurianual de Investimentos aponta projetos concretos e necessários, de onde saliento a:

- ✓ manutenção do edifício atual da Junta;
- ✓ requalificação do antigo edifício da Junta, com criação de um espaço com utilidade pública efetiva, dedicado à juventude e às associações;
- ✓ construção de ossários no cemitério, resposta importante e há muito sentida.

São investimentos que correspondem a necessidades reais, reforçam a capacidade da Junta e deixam obra útil para os próximos anos.

Associações e instituições: continuidade com reforço

Outro eixo de consistência política é o apoio às associações e instituições da freguesia. Este orçamento mantém essa prioridade e vai mais longe:

- ✓ reforça o apoio regular às associações em 20%;
- ✓ cria um **Orçamento Participativo** dirigido ao movimento associativo, valorizando projetos com raiz comunitária.

Isto é governar com proximidade e inteligência. É reconhecer que a freguesia se constrói também na rede social, cultural e desportiva que as associações sustentam.

Abertura e responsabilidade institucional

A atual configuração do Executivo é diferente, como é do conhecimento público, e não desejada por nós. Isso exigiu maturidade e capacidade de diálogo, abertura essa que este Executivo sempre demonstrou.

**PS**

GRUPO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ÁGUAS SANTAS

Este orçamento evidencia abertura para integrar contributos que foram apresentados pela Oposição. É importante dizê-lo com frontalidade: quando uma proposta é útil para a freguesia, e se a consideramos como válida e de interesse, porque alinhada com as nossas ideias, a responsabilidade impõe que seja considerada. Não é sinal de fraqueza, é sinal de seriedade. Essa integração confirma algo simples: apesar das diferenças políticas, há áreas em que as soluções não são incompatíveis e, em vários casos, as prioridades podem convergir.

Cultura: redução assumida, mas compromisso mantido

É notório que há uma redução na verba para a Cultura, assumida com transparência, embora imposta, tendo sido realocada para as áreas da infância, apoio social e resposta escolar.

Ainda assim, importa sublinhar que não existe abandono: mantemos iniciativas culturais relevantes para a identidade local, e existe o compromisso em assegurar a continuidade e o acesso à Cultura, de forma ajustada à realidade financeira. Continuaremos a poder assistir, neste recinto e noutros palcos da Freguesia, às imensas iniciativas culturais que este Executivo já nos habituou a realizar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, termino reforçando que o Orçamento e as Opções do Plano para 2026 aqui apresentados são um compromisso com:

- a continuidade do trabalho que tem dado resultados;
- a inovação através das medidas sufragadas e com respostas ajustadas ao presente;
- o reforço nas famílias e no tecido associativo; e
- uma gestão criteriosa, equilibrada e transparente dos recursos públicos.



GRUPO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
ÁGUAS SANTAS

[Handwritten signature]

Resumindo, este é um orçamento que:

- assegura o funcionamento diário da Junta e dos serviços, porque assenta sobretudo em despesa corrente;
- reserva uma parcela relevante para investimento, para melhorar e qualificar infraestruturas;
- baseia-se em receitas correntes e prudentes, o que torna o financiamento mais estável, reduz oscilações e reforça a sustentabilidade;
- define prioridades claras: primeiro garantir capacidade operacional e, em paralelo, avançar com investimento estruturante; e
- apesar do ajustamento na Cultura, mantém iniciativas culturais de referência na Freguesia.

Por estes motivos, o Partido Socialista considera que este plano vai ao encontro das expetativas e cumpre o programa que venceu as últimas eleições e traduz aquilo que defendemos: **uma freguesia mais próxima, mais qualificada e mais justa, com melhor qualidade de vida**. Uma freguesia com contas certas e prioridades certas.

Águas Santas merece ser governada com rigor e com ambição. E é isso que este Orçamento garante.

Assembleia de Freguesia, 29 de janeiro de 2026

[Handwritten signature]
Rui Soares

Partido Socialista



Diário

Amo

29/01/2026



2

INTERVENÇÃO

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e Sras Secretárias,

Exmo. Sr. Presidente da Junta e membros do executivo,

Exmos. Srs. Deputados,

Caros Aquisantenses, aqui presentes e que nos acompanham através de casa

O orçamento que hoje nos é apresentado revela, uma vez mais, o modelo político que tem dominado esta Junta: gestão acomodada, dependente do Estado e sem ambição.

Começemos pelos factos. Estamos a falar de um orçamento de 1 milhão e 86 mil euros, em que quase 90% das receitas provêm de transferências do Orçamento do Estado e da Câmara Municipal.

Isto significa que esta Junta não vive dos seus próprios meios; vive da dependência. Quem depende de 89% de verbas externas não tem autonomia real para decidir o futuro da freguesia. As receitas próprias representam apenas 11%, o que demonstra a total falta de estratégia para valorizar o património e os ativos de Águas Santas.

Do lado da despesa, o cenário é de asfixia:

91% do orçamento é consumido em despesa corrente. Ou seja, quase tudo serve apenas para manter a máquina a funcionar.

A rubrica de Bens e Serviços consome 42,4% do total — quase meio milhão de euros em gastos que carecem de transparência e avaliação de resultados.

Se somarmos as Despesas com Pessoal (41%) e os Bens e Serviços, chegamos à conclusão de que mais de 83% do orçamento serve para sustentar a estrutura da própria Junta.

Isto levanta a pergunta que os Aquisantenses fazem: este orçamento serve a população ou serve o aparelho?

O investimento real, aquele que cria valor e obra feita, fica-se por uns miseráveis 9,2%.

É o conformismo em estado puro.

No que toca à ação social, continuamos no assistencialismo sem estratégia de integração, mantendo as pessoas dependentes em vez de lhes dar autonomia.



O CHEGA defende:

- menos despesa inútil,
- menos dependência e e mais autonomia local,
- menos subsídios sem critério e mais responsabilidade,
- menos política de fachada e mais resultados concretos.

Este orçamento falha porque:

- privilegia a despesa corrente em detrimento do investimento,
- mantém a Junta dependente do Estado,
- não aposta na criação de riqueza local,
- e não apresenta mecanismos claros de controlo e transparência.

Quanto ao PSD, que viabiliza este orçamento, fica uma nota política clara:

- Quem apoia este modelo, assume-o como seu.
- Não há alternativa quando se legitima a mesma política.

O CHEGA não acompanha este caminho. Queremos um orçamento ao serviço da freguesia, não da sobrevivência política do executivo.

O PS governa, o PSD viabiliza e os fregueses pagam, mas o CHEGA não se verga.

Em defesa da transparência, da responsabilidade e dos Aquissantenses, o CHEGA vota contra este orçamento.

Grupo de Freguesia do CHEGA

Pedro Vara

João Rodrigues

29/01/2026



ATAS

22/01/2026



Intervenção

1.2. Apresentação, discussão e aprovação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano de 2026

Senhor Presidente da Assembleia, senhoras secretárias,

Senhor Presidente da Junta e restante executivo,

Estimadas e estimados colegas de assembleia,

Caros Aquissantenses presentes e todos os que nos acompanham via streaming,

O orçamento que hoje discutimos ultrapassa um milhão e oitenta e seis mil euros. Creio que todos concordamos que este é um valor muito significativo para a nossa freguesia. É, por isso, legítimo que todos os presentes e quem nos ouve remotamente se questionem perante um valor desta grandeza, um milhão e oitenta e seis mil euros, se estão realmente a ver os seus anseios e necessidades devidamente atendidos, dentro das competências da Junta de Freguesia. É fundamental que cada euro seja aplicado com rigor, transparência e sentido de responsabilidade, para que a comunidade sinta retorno efetivo no seu dia-a-dia. Só assim garantimos que os recursos públicos não se perdem em despesas supérfluas ou decisões pouco fundamentadas, mas sim que se traduzem em benefícios concretos para todos: melhores serviços, infraestruturas adequadas, apoio social eficaz e iniciativas que promovam o bem-estar coletivo. A confiança dos cidadãos na Junta de Freguesia depende da nossa transparência, capacidade de prestar contas, de explicar as opções tomadas e de mostrar resultados palpáveis, que respondam às verdadeiras necessidades da população de Águas Santas.

Tal como mencionado na introdução do documento do Orçamento para 2026, perante a nova correlação de forças nesta Assembleia, o novo executivo integra três elementos da coligação Maia em Primeiro, o que assim permitiu que várias das nossas propostas fossem finalmente aceites e incluídas neste orçamento. Destaco, com satisfação, a concretização em orçamento de medidas que eram propostas apresentadas aos Aquissantenses pela Coligação Maia em Primeiro:

- O passeio para os alunos do 4.º ano;
- O kit escolar para os alunos do 1.º ano;
- O kit bebé para as crianças nascidas e família recenseada em Águas Santas;
- A plantação de uma árvore por cada bebé nascido na freguesia.



IBem

Atas 29/01/2016



Além disto, a nossa insistência na redução do orçamento para festas — ou, como aqui é designado, “iniciativas culturais” — foi finalmente atendida. Esta redução permitiu certamente reforçar o apoio às instituições sem fins lucrativos, às escolas e às famílias, áreas que consideramos prioritárias e estruturantes para o desenvolvimento social da freguesia.

No que respeita ao mapa de pessoal, regista-se a existência de seis vagas por preencher, o que representa um aumento de 50% no número de funcionários, de 12 para 18. Questiono o executivo: se este aumento de recursos humanos antecipa a transferência de novas competências para a Junta. Qual é, concretamente, o objetivo para justificar um crescimento tão expressivo do quadro de pessoal? É fundamental garantir que este reforço se traduzirá em melhor serviço à população e não apenas em aumento da despesa fixa.

Na rubrica de aquisição de ferramentas, gostaria de saber se o valor inscrito contempla as ferramentas que, supostamente, seriam adquiridas com o apoio até 40 mil euros oferecidos pela Camara Municipal da Maia. Recordo que já questionámos, em sessões anteriores, os detalhes desta aquisição e continuamos sem resposta por parte do Senhor Presidente da Junta. Aliás tivemos uma primeira resposta que estaria contemplado as ferramentas e não viaturas até 40 mil euros, na assembleia seguinte o Senhor Presidente confrontado novamente com a situação, afirmou que afinal já não era bem assim porque afinal não tinha solicitado o benefício que a Camara Municipal na pessoa do seu Presidente OFERECEU até 40 mil euros a todas as Freguesias do Concelho da Maia, repito OFERECEU. Verificamos notoriamente que esta Junta de Freguesia com o seu Presidente Miguel dos Santos, preferiu não usufruir desse excelente benefício a custo ZERO para freguesia, e agora apresenta um valor de 15 mil euros a serem pagos pelo orçamento desta junta de freguesia. A isto se chama gestão descuidada!!! Quando lhe foi perguntado, V. Exa., deveria ser transparente e ter dito a VERDADE, que não tratou do processo, e que não pediu a comparticipação a custo ZERO para a Freguesia porque não teve sequer a competência de aproveitar uma excelente oportunidade para reforçar os meios da freguesia com equipamentos, máquinas para o apoio ao cemitério, etc etc. Já sabemos que no fim se faz de vítima e arranja um argumento qualquer para tentar dar a volta ao contexto, mas aqui não há mais nada que a evidência e a verdade dos factos apresentados: a freguesia de Águas Santas perdeu um investimento em equipamentos a custo ZERO no ano passado no valor de 40 mil euros porque não tratou do processo atempadamente! A transparência nestes processos é essencial para a confiança de todos e nós a exigiremos sempre.



Tribuna

Atm



29/01/2026

Gostaria ainda de manifestar a nossa preocupação com o decréscimo da dotação orçamental para despesas de capital — aquelas que dizem respeito a obras e equipamentos - e que se distinguem das despesas correntes, que são custos de funcionamento. Neste orçamento, as despesas de capital representam apenas 26,94% do orçamento, quando em 2024 eram 39,58% e em 2025, 31,31%. Esta tendência de redução significa menos investimento direto na freguesia, o que pode comprometer a capacidade de resposta a necessidades estruturais e o desenvolvimento futuro de Águas Santas. Em suma, não só necessitamos de execução efetiva das obras planeadas, mas também de uma maior dotação orçamental para que o investimento esteja verdadeiramente à altura da grandeza e das necessidades de Águas Santas.

Relativamente ao investimento previsto para a requalificação da casa mortuária, mantemos a nossa posição: consideramos que o investimento que decidiu o partido socialista fazer na capela mortuária, em mais de 100 mil euros em véspera de eleições autárquicas, não corresponde às verdadeiras necessidades atuais da freguesia e, muito menos, acautelando as necessidades futuras. Não esquecendo a forma como o senhor presidente pretendeu resolver a ausência dos serviços no edifício enquanto decorrem as obras, querendo retirar as cerimónias fúnebres para outras freguesias do concelho, o que demonstra claramente a falta de visão que o caracteriza. Não esquecemos, igualmente, que até hoje não obtivemos total resposta ao ofício apresentado na Assembleia de 29 de dezembro, onde solicitámos o caderno de encargos e cópia das propostas apresentadas para esta obra. Já fomos informados pelo Sr. Presidente da Assembleia que remeteu para o Sr. Presidente da Junta, via serviços administrativos, e continuamos a aguardar resposta ao solicitado sobre o caderno de encargos. Sabemos e verificamos que o Senhor Presidente respondeu ao nosso candidato e anterior líder da bancada nesta Assembleia, a um pedido que lhe foi feito em nome da Coligação "Maia em Primeiro" a 7 de Novembro de 2025 e teve resposta a 13 de Janeiro... mais de dois meses depois. Como demorou assim tanto tempo para aquilo que supostamente já estaria mais que documentado? A ausência de resposta completa é, para nós, motivo de preocupação e de crítica. Mais uma vez, a transparência nestes processos é essencial para a confiança de todos. Sr. Presidente, necessitamos de colocar uma tela a publicitar este nosso pedido, tal como a que foi colocada pelo empreiteiro para publicitar a obra em véspera de eleições?

No entanto, sobre este processo de contratação pública, e com base na informação disponível, verificamos:

- Que a Junta de Freguesia com o executivo à época solicitou propostas a 3 entidades diferentes, na 6ª feira dia 12 de Setembro de 2025, exactamente um mês antes das eleições - creio que com isto ficamos



Disin

Atm

24/01/2026



esclarecidos sobre o propósito eleitoralista desta obra que já anteriormente mencionamos!

- Duas entidades responderam na 2ª feira, dia 16 de Setembro : **seguramente trabalharam no fim de semana, e sendo este um claro exemplo de rapidez de resposta das entidades privadas que o Sr. Presidente deveria seguir nas suas devidas respostas-** e uma no dia 18 de Setembro
- Uma das entidades declinou o envio de proposta dado não ter disponibilidade para responder à devida cotação
- E duas outras entidades efetivamente responderam com propostas.

Questiono o Sr. Presidente da Junta, e verificando a rapidez na resposta das entidades solicitadas, porque não procuraram um terceiro preço comparativo para uma obra superior a 100 mil euros com iva?

Notamos também que as duas entidades que efetivamente respondem com proposta, têm o mesmo cuidado nas respectivas folhas de orçamento. Afinal, a imagem de cabeçalho é idêntica em ambas. Uma coincidência seguramente.

Para finalizar o tema, verificamos que o contrato foi assinado no dia 8 de Outubro, e a «famosa» lona colocada no Cemitério estava datada com o dia 6 de Outubro... é de valorizar a confiança e dedicação da entidade vencedora que, dois dias antes de assinar contrato, se predispôs a colocar uma lona publicitando a obra em nome da Junta de Freguesia de Águas Santas.

Continuaremos atentos a este processo, bem como exigiremos que sejam cumpridos os prazos da obra e os seus custos. No entanto, no que toca a concursos públicos, é caso para dizer, «**Que bem prega Frei Tomás, façamos o que ele diz e não o que ele faz.**»

Finalizo esta intervenção, e com a excepção da Casa Mortuária, considerando que este orçamento cumpre os mínimos em várias vertentes. É inegável que algumas das principais bandeiras da coligação Maia em Primeiro foram finalmente atendidas. Valorizamos o aumento da rubrica nas famílias, infância e terceira idade, instituições sem fins lucrativos e Escolas bem como uma maior atenção com o investimento em iniciativas culturais, algo que há muito temos vindo a defender. Sendo assim, iremos votar favoravelmente este orçamento, mas estaremos muito atentos à sua correta execução, exigindo sempre rigor, transparência e respeito pelos compromissos assumidos perante a população.

Muito obrigado.